

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

- CONMEBOL -

LIBERTADORES

FINAL 2025

Maior dúvida de Filipe Luís para a final contra o Palmeiras, Danilo resgata versão decisiva de 2011, quando fez o gol do tri do Santos, e brinda o Flamengo com o tetra no palco do bi de 2019. Só o zagueiro ostenta dois títulos continentais na América do Sul e na Europa

Lim4 eterna!



Além do cobiçado troféu, o Flamengo fecha a participação na Libertadores 2025 com R\$ 179,4 milhões somados em premiação. Total de recompensas do rubro-negro nesta temporada ultrapassa a casa dos R\$ 342 milhões

VICTOR PARRINI

Filipe Luís é um treinador que não costuma abrir mão das convicções. Uma delas é o sistema 4-2-3-1. A identidade de jogo criada após pouco mais de um ano de trabalho permite ao torcedor saber de cor e salteada a escalação. A única dúvida para a final da Libertadores contra o Palmeiras, ontem, em Lima, talvez fosse a escolha na zaga entre Danilo e Léo Ortiz. O veterano da camisa 13 foi o escolhido para fechar a defesa e o iluminado ao marcar o único gol do jogo, dar a vitória por 1 x 0 ao rubro-negro e o quarto troféu do principal torneio da América do Sul, no Estádio Monumental, mesmo palco do bi em 2019, contra o River Plate.

Depois de dois títulos da Liga dos Campeões, com o Real Madrid em 2016 e 2017, dois da badalada Premier League (2018 e 2019), uma do forte Campeonato Espanhol (2017) e tantos outros, chegou o dia de o defensor do Brasil em duas Copas do Mundo (2018 e 2022) brindar a nação de 40 milhões de torcedores com a realização do sonho do tetracampeonato, o primeiro de um clube brasileiro na Libertadores.

É a primeira vez que um jogador

de futebol é bicampeão da Champions League e da Libertadores, os dos principais torneios continentais do planeta bola. Antes de alcançar a Glória Eterna com o Flamengo, Danilo fez parte da constelação do Santos tricampeão continental em 2011, com Neymar e companhia. Curiosamente, 14 anos atrás, foi o defensor o gol do título do Peixe no segundo jogo da final vencida por 2 x 1 contra o Penárol, no Pacaembu.

Danilo tem sido importantíssimo nesta temporada. O gol do empate contra o Atlético-MG na rodada anterior do Campeonato Brasileiro foi marcado por Bruno Henrique, nos acréscimos, graças a uma assistência dele. A reação contra o Chelsea, por 3 x 1, na Copa do Mundo de Clubes, teve-o como autor do segundo gol, o da virada.

O gol de Danilo marca uma superação. Na véspera da decisão contra o Palmeiras, Danilo foi informado da morte de uma tia, em Bicas (MG). “Não é segredo para ninguém que sou flamenguista, o quanto eu queria voltar para jogar no Flamengo. Era a minha prioridade. É especial. A minha tia faleceu ontem (sexta-feira). O meu pai teve que voltar, não pôde estar aqui. Queria dedicar essa vitória para ele e para toda

Luis Acosta/AFP



Não é goleador, mas é decisivo: Danilo celebra a 4ª bola na rede em 2025

a minha família”, discursou em entrevista à Globo.

Aos 34 anos, Danilo não imaginava jogar finais assim, sobretudo devido à questão física. “Falei no vestiário que cada um tem sacrifícios, que ninguém vê. Eu tenho edema desde o primeiro jogo contra Palmeiras no Brasileiro (em 25 de maio). Joguei,

porque precisou, já que o Léo (Ortiz) sentiu também”, revelou o jogador que está no patamar de Zico e Gabriel Barbosa, os autores de gols do Flamengo em finais de Libertadores.

A importância de Danilo para o Flamengo, possivelmente, o credenciará à terceira Copa do Mundo da carreira. O treinador da Seleção, Carlo

Anelotti, gosta do perfil de liderança e da segurança defensor.

O Brasil chegou a 25 títulos de Libertadores e se igualou à Argentina como país mais vitorioso. O rubro-negro é o primeiro clube da América do Sul confirmado na próxima edição da Copa do Mundo de Clubes. De quebra, a companhia carioca está com vaga garantida no torneio Intercontinental da Fifa.

O Flamengo entrará em campo no Intercontinental em 10 de dezembro, contra o Cruz Azul, do México. O duelo será disputado no Catar e três dias depois da última rodada do Brasileiro. O compromisso final do rubro-negro na Série A é contra o Mirassol, fora de casa. Se derrotar os mexicanos, o tetracampeão da América enfrentará Pyramids, do Egito, em 13/12. O duelo seria a última fronteira antes de encontro contra o poderoso Paris Saint-Germain (17/12).

Filipe Luís pode orquestrar o Flamengo ao segundo título em menos de uma semana e repetir 2019. Líder do Brasileiro, com 75 pontos, o rubro-negro depende de uma vitória para erguer o troféu contra o Ceará, na quarta-feira, às 21h30, no Maracanã, pela 37ª rodada. Na perseguição aos cariocas, o Palmeiras visita o Atlético-MG no jogo simultâneo.

Sala de troféus

- 7 títulos**
Independiente (ARG) - 1964, 1965, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1984
- 6 títulos**
Boca Juniors (ARG) - 1977, 1978, 2000, 2001, 2003 e 2007
- 5 títulos**
Peñarol (URU) - 1960, 1961, 1966, 1982 e 1987
- 4 títulos**
Estudiantes (ARG) - 1968, 1969, 1970 e 2009
River Plate (ARG) - 1986, 1996, 2015 e 2018
Flamengo - 1981, 2019, 2022 e 2025
- 3 títulos**
Grêmio - 1983, 1995 e 2017
São Paulo - 1992, 1993 e 2005
Santos - 1962, 1963 e 2011
Palmeiras - 1999, 2020 e 2021
Olimpia (PAR) - 1979, 1990 e 2002
Nacional (URU) - 1971, 1980 e 1988
- 2 títulos**
Internacional - 2006 e 2010
Cruzeiro - 1976 e 1997
Atlético Nacional (COL) - 1989 e 2016
- 1 título**
Botafogo - 2024
Fluminense - 2023
Corinthians - 2012
Atlético-MG - 2013
Vasco - 1998
Racing (ARG) - 1967
Argentinos Juniors (ARG) - 1985
Colo-Colo (CHI) - 1991
Vélez Sarsfield (ARG) - 1994
Once Caldas (COL) - 2004
LDU (EQU) - 2008
San Lorenzo (ARG) - 2014



DRIBLE DE CORPO

Por marcos Paulo Lima

Os laços entre camisas 10 e zagueiros heroicos

O Flamengo tem tradição de conquistar títulos em cobranças de escanteio de um camisa 10 na cabeça de um zagueiro letal. Arthur Antunes Coimbra, o Zico, colocou a bola na cabeça de Rondinelli, o Deus da Raça, no título do Campeonato Carioca de 1978.

Em 2009, Petkovic não vestia a 10, usada por Adriano Imperador, mas era o maestro da trupe de Andrade. O camisa 43 ergeu a bola

na área e Ronaldo Angelim determinou a virada do Flamengo contra o Grêmio por 2 x 1, no Maracanã, e o título.

Ontem, foi a vez de Danilo consagrar o Flamengo primeiro brasileiro tetracampeão da Libertadores. Arrascaeta bateu o córner como se estivesse com a bola na mão.

A trave do lado esquerdo do Estádio Monumental de Lima, no Peru, tem um pote de ouro rubro-negro.

Só pode. Ali, Gabriel Barbosa comandou a virada diante do River Plate por 2 x 1 na final única de 2019. Seis anos depois, a cabeçada de Danilo tocou na trave antes de estufar a rede de Carlos Miguel. Para mim, falha de dois dos três beques escalados por Abel Ferreira. Murilo errou o tempo de bola, Gustavo Gómez não saltou, e o mineiro de Bicas foi no quinto andar para consumir o tetra.

A quarta estrela tem as marcas de Danilo, do goleiro Rossi, do maestro Arrascaeta, mas precisamos falar (muito) sobre Filipe Luís. Na temporada de 2008/09, a primeira de Pep Guardiola como técnico profissional, o catalão ganhou LaLiga, Copa do Rei, Liga dos Campeões, Supercopa da Espanha, Supercopa da Uefa e Mundial de Clubes da Fifa pelo Barcelona.

Em um ano no Flamengo,

Filipe Luís ostenta Copa do Brasil, Carioca, Supercopa do Brasil, Libertadores, está a uma vitória do título no Brasileiro e disputará a Copa Intercontinental. Óbvio, ele não é o novo Guardiola. Res-salto o tamanho do feito.

Filipe Luís repete Paulo César Carpegiani. Em 1981, o volante recém-aposentado assumiu o Flamengo. Ganhou a Libertadores e o Mundial. Parabéns pelo tetra!